ESCOLA DE APERFEIÇOAMENTO DE OFICIAIS

ANA PAULA GAMBÔA VARELLA

PERFIL DOS ENFERMEIROS DE CARREIRA DO EXÉRCITO BRASILEIRO

Rio de Janeiro
2016

ANA PAULA GAMBÔA VARELLA

PERFIL DOS ENFERMEIROS DE CARREIRA DO EXÉRCITO BRASILEIRO

Projeto de pesquisa apresentado à Escola de Formação Complementar do Exército / Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais como requisito parcial para a obtenção do Grau Especialização em Ciências Militares

Orientador: TC Hosanete Santos do Nascimento Silva

Rio de Janeiro
2016

LISTA DE TABELAS

		PÁGINA
TABELA 01	DISTRIBUIÇÃO DE ENFERMEIROS MILITARES POR SEXO	28
TABELA 02	DISTRIBUIÇÃO DE ENFERMEIROS MILITARES POR FAIXA ETARIA	28
TABELA 03	DISTRIBUIÇÃO DE ENFERMEIROS MILITARES POR ESTADO CIVIL	29
TABELA 04	DISTRIBUIÇÃO DE ENFERMEIROS MILITARES POR RELIGIÃO	29
TABELA 05	DISTRIBUIÇÃO DE ENFERMEIROS MILITARES POR TIPO DE MORADIA	30
TABELA 06	DISTRIBUIÇÃO DE ENFERMEIROS MILITARES POR FORMAÇÃO ACADEMICA	30
TABELA 07	DISTRIBUIÇÃO DE ENFERMEIROS MILITARES FORMAÇÃO LATU SENSU	31
TABELA 08	DISTRUBUIÇÃO DE ENFERMEIROS COM FORMAÇÃO STRICTU SENSU	32
TABELA 09	DISTRUBUIÇÃO DE ENFERMEIROS MILITARES QUE POSSUEM OUTRO VINCULO EMPREGATICIO NA ÁREA DA ENFERMAGEM	32
TABELA 10	DISTRUBUIÇÃO DE ENFERMEIROS MILITARES POR POSTO	33
TABELA 11	DISTRUBUIÇÃO DE ENFERMEIROS MILITARES QUE POSSUEM CURSO OPERACIONAL NO EXERCITO BRASILEIRO	33
TABELA 12	DISTRUBUIÇÃO DE ENFERMEIROS MILITARES QUE POSSUEM HABILITAÇÃO EM LINGUA ESTRANGEIRA	33
TABELA 13	DISTRIBUIÇÃO DE ENFERMEITOS MILITARES COM EXPERIENCIA PROFISSIONAL QUANDO ENTROU PARA AS FILEIRAS DO EXÉRCITO	34

LISTA DE QUADROS

		PÁGINA
QUADRO 01	DISTRIBUIÇÃO DE CURSOS DE POS GRADUAÇÃO LATU SENSU REALIZADO POR ENFERMEIROS MILITARES	31
QUADRO 02	EIXO TRANSVERSAL	36

LISTA DE GRÁFICOS

		PÁGINA
GRÁFICO 01	ATRIBUIÇÕES COMUNS A TODOS MILITARES CONFORME PERFIL PROFISSIOGRÁFICO	34
GRÁFICO 02	ATRIBUIÇÕES DO ENFERMEIRO MILITAR CONFORME PERFIL PROFISSIOGRÁFICO DO QCO DE ENFERMAGEM	35

LISTA DE SIGLAS

UNIRIO	Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
FEB	Força Expedicionária Brasileira
FAB	Força Aérea Brasileira
QCO	Quadro Complementar de Oficiais
ESAEX	Escola de Administração do Exército
ESFCEX	Escola de Formação Complementar do Exército
OMS	Organização Militar de Saúde
OCS	Organização Civil de Saúde
PSA	Profissional Autônomo de Saúde
FUSEX	Fundo de Saúde do Exército

RESUMO

VARELLA, A.P.G. **Perfil dos Enfermeiros de carreira do Exército Brasileiro**. Escola de Formação Complementar do Exército. Salvador, Brasil, 2016**.**

Pesquisa de abordagem quantitativa teve como objetivo identificar os principais componentes do perfil profissional dos enfermeiros militares de carreira que atuam em hospitais do Exército Brasileiro, analisando as possibilidades de melhoria nos aspectos da formação continuada e do perfil profissiográfico dos alunos da EsFCEx. Na coleta de dados foram entrevistados 10 enfermeiros de carreira no Hospital Central do Exército (HCE) localizado na cidade do Rio de Janeiro. Dos participantes da pesquisa 100% desempenham atividades administrativas em contrapartida 90% dos entrevistados alegaram ter dificuldade em atuar como componente básico. Como contribuição desse estudo foi sugerido que o curso de aperfeiçoamento seja presencial visando aprimorar o desempenho como militar, facilitando a vida do enfermeiro nas funções exercidas como oficial superior.

Palavras chaves: enfermagem, militar, perfil profissiográfico

SUMÁRIO

1 - INTRODUÇÃO **17**

1.1 PROBRLEMA DE PESQUISA **20**

1.1.1 ANTECEDENTES DO PROBLEMA **20**

1.1.2 FORMULAÇÃO DO PROBLEMA **20**

1.2 QUESTOES DO ESTUDO **20**

1.2 OBJETIVOS **21**

1.3.1 OBJETIVO GERAL **21**

1.3.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS **21**

1.4 JUSTIFICATIVA **22**

1.5 CONTRIBUIÇÕES **22**

2- METODOLOGIA **24**

2.1.1 POPULAÇÃO **24**

2.1.2 CENÁRIO **24**

2.1.3TIPO E NATUREZA DA PESQUISA **25**

2.1.4 DELINEAMENTO DA PESQUISA **25**

2.1.5 PROCEDIMENTOS PARA A REVISÃO DE LITERATURA **25**

2.1.6 INSTRUMENTOS **26**

2.1.7 ALCANCES E LIMITES **26**

2.1.8 ASPECTOS ÉTICOS **27**

3 - ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS **28**

3.1.1 CARACTERÍSTICAS SOCIOECONÔMICAS E DEMOGRÁFICAS **28**

3.1.2 CARACTERÍSTICAS REFERENTES A PROFISSÃO ENFERMEIRO **30**

3.1.3 CARACTERÍSTICAS REFERENTES A PROFISSÃO ENFERMEIRO MILITAR **33**

4 - CONCLUSÃO **38**

5 REFERENCIAL OPERATIVO **39**

5.1 PLANILHA DE CUSTOS **39**

5.2 CRONOGRAMA **40**

APENDICE A - TCLE **41**

APENDICE B - QUESTIONÁRIO **43**

ANEXO A - PERFIL PROFISSIOGRÁFICO **46**

REFERENCIAS **48**

1. INTRODUÇÃO

A manutenção de um sistema de saúde próprio e permanente é indispensável aos militares do Exército Brasileiro, seja no apoio às operações militares, como no atendimento às necessidades de apoio de saúde aos militares da ativa, da reserva, dependentes e pensionistas em diversas localidades do País. A Enfermagem ganha um papel fundamental dentro desse processo de cuidar da saúde da família militar. Sua inserção na Força, nos mais diferentes contextos de sua prática fundamentada nos conhecimentos específicos da profissão, contribuíram para o reconhecimento e a militarização de enfermeiros na Força.

Devido a inserção da enfermagem como profissão militar no Exército Brasileiro, ser área de interesse da força e possuir atividade vital nas unidades de saúde do Exército, o presente trabalho terá como objeto de estudo o perfil dos enfermeiros de carreira do Exército Brasileiro.

Os enfermeiros do Exército Brasileiro realizam concurso admissional de âmbito nacional, e para ingresso na Força Terrestre os pré-requisitos profissionais exigidos aos candidatos são ter concluído com aproveitamento, em instituição de ensino superior, o curso de graduação na área que concorre e possuir registro no órgão fiscalizador da profissão.

O processo seletivo é composto de exame intelectual que abrange área de conhecimentos gerais e conhecimentos específicos referente a enfermagem, inspeção de saúde de caráter eliminatório que avalia as possíveis causas de incapacidade, exame de aptidão física com execução rigorosa de exercícios físicos com índices mínimos a serem cumpridos e verificação documental que avalia administrativamente e comprova os requisitos para admissão no curso de formação.

A profissionalização da enfermagem teve como marco a criação da primeira instituição de ensino em 1890 adotando o modelo Francês, hoje a Escola de Enfermagem Alfredo Pinto inserida na Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO). Sob forte influência americana foi criada em 1923 a Escola de Enfermeiras do Departamento Nacional de Saúde, primeira do modelo Nightingaleano, denominada em 1926 de Escola de Enfermagem Anna Nery, sendo definida como modelo padrão a ser seguido tornando legitima a enfermagem como profissão no país. (BERFOLI, 2013)

No período histórico denominado de Era Vargas (1930-1945) eclodiu a 2ª Guerra Mundial onde o Brasil foi inserido nesse contexto com a Força Expedicionária Brasileira (FEB) para atuar no Teatro de Operações na Itália, sendo fator propulsor para o pioneirismo de enfermeiras que foram mobilizadas para esse cenário de guerra a fim de prestar apoio de saúde. A FEB era composta pelas três Forças Armadas e de caráter voluntário foram enviadas 67 enfermeiras pelo Exército Brasileiro e 06 enfermeiras pela Força Aérea Brasileira (FAB) para compor a equipe de saúde de 04 hospitais do Exército norte-americanos, sendo as primeiras mulheres a ingressar na Força. (SILVA, 2001)

O recrutamento foi divulgado através da mídia escrita enaltecendo a figura feminina com forte apelo patriótico, com pré-requisito ser diplomada em qualquer escola de enfermagem e ser solteira, viúva ou desquitada. Essas enfermeiras receberam treinamento de adaptação a vida militar para efetiva profissionalização e inserção na Força. (BERNARDES 2004). Após a Segunda Guerra Mundial as enfermeiras febianas foram condecoradas e rapidamente licenciadas das fileiras do Exército Brasileiro. (OLIVEIRA, 2007). Mesmo com todo prestígio e espaço conquistado houve a desmobilização dessas militares que posteriormente tentaram junto a justiça retornar a ativa onde tiveram êxito em 1957.(FRANÇA , 2010).

Contudo, somente no ano de 1980 houve nova inserção de enfermeiras nas Forças Armadas. Dessa vez através de concurso público federal a Marinha do Brasil, que não havia enviado enfermeiras para a 2ª Guerra Mundial, abriu em seu quadro de militares de carreira vagas para enfermeiras. No ano seguinte em 1981 a Força Aérea Brasileira (FAB) também abriu processo seletivo para profissionais de enfermagem se inserirem nos quadro de oficiais de carreira através de concurso. (FRANÇA 2010).

A fim de suprir as necessidades das organizações militares do Exército para desempenhar atividades complementares foi criado o Quadro Complementar de Oficiais (QCO) através da Lei 7.831, de 02 de Outubro de 1989, sendo criada Escola de Administração do Exército (EsAEx) sediada na cidade de Salvador (BA) que através da Portaria n° 1.080, de 8 de novembro de 2010 mudou sua nomenclatura para Escola de Formação Complementar do Exército (EsFCEx) que forma militares de diversas áreas de interesse da Força.

No ano de 1992 foram formados os primeiros enfermeiros de carreira do Exército, que permanecem na ativa atualmente ocupando o Posto de Tenente Coronel, um ganho e avanço da enfermagem brasileira no campo militar.

Hoje as três forças armadas possuem no seu quadro de oficiais de carreira enfermeiros. Com o passar dos anos a profissionalização da enfermagem militar vem ganhando destaque dentro de suas instituições devido à grande importância que esses profissionais possuem dentro da sua área de atuação em organizações militares de saúde.

O curso de formação na Escola Complementar do Exército tem duração de 35 semanas e por finalidade promover o ajustamento do militar às rotinas do Exército e capacitá-lo para o adequado desempenho. Além de tomar conhecimento da estrutura do Exército e de sua dinâmica de funcionamento, terá oportunidade, ainda, de conhecer os regulamentos básicos, os manuais e as normas militares da Força. Na Formação Específica, o oficial receberá instruções que o subsidiará de conhecimentos necessários para o desempenho da sua atividade nas diversas Organizações Militares. O curso, segundo perfil profissiográfico, habilita o enfermeiro como militar, a integrar o quadro complementar de oficiais, ocupando cargos e exercendo funções inerentes a todos os oficias do Exército Brasileiro dentro do seu campo de atuação.

A área de atuação do enfermeiro na Força terrestre abrange as organizações militares de saúde (OMS) e unidades de ensino. O enfermeiro militar do Exército desempenha em sua área técnica as mesmas atividades assistências, administrativas e de cuidado ao paciente e a família militar que exerceria no meio civil, nas unidades hospitalares e de saúde assume chefias de enfermarias, unidades fechadas, emergência, realiza procedimentos de enfermagem e lidera equipe de sargentos técnicos de enfermagem. Nas unidades de ensino, quando subordinado ao corpo de alunos o enfermeiro desempenha atividades de instrução voltadas ao curso de formação. Na questão militar o enfermeiro desempenha atividades e atribuições comuns a todos militares como o serviço de escala propriamente dito, participação de formaturas e missões, prática do treinamento físico militar e atividades administrativas referentes a necessidade como sindicâncias e outras mais.

As unidades de saúde do Exército estão distribuídas em todo território nacional possuindo assim: 01 Hospital Central como referência nacional e último elo da cadeia de evacuação, 6 Hospitais Gerais, 07 Hospitais Militares de Área, 11 Hospitais de Guarnição, 4 Policlínicas, 28 Postos Médicos além de unidades especiais todas localizadas no Rio de Janeiro como o Laboratório Químico e Farmacêutico(LQFEx), o Instituto de Biologia(IBEx), a Odontoclinica(OCEx) e o Hospital de Campanha(HCamp) que dão suporte em saúde a toda família militar, incluindo dependentes, pensionistas, e servidores civis do Exército.

A Assistência Médico-Hospitalar, sob forma ambulatorial ou hospitalar, é prevista no Estatuto dos Militares como direito do militar (ativo ou inativo) e de seus dependentes. É prestada pelas organizações de saúde dos Comandos das Forças Singulares, pelo Hospital das Forças Armadas e por organizações de saúde do meio civil. (EXÉRCITO BRASILEIRO, 1980). Nas localidades onde não existem Organização Militar de Saúde (OMS) ou na falta de algumas especialidades são realizados atendimento nas Organizações Civis de Saúde (OCS) contratadas e Profissional Autônomo de Saúde (PSA). (EXÉRCITO BRASILEIRO, 2008)

1.1 PROBLEMA

Para a realização de um estudo coerente e capaz de trazer contribuições úteis ao Exército Brasileiro, calcado na metodologia científica, faz-se necessária a definição do problema para o qual buscarar-se-á uma das possíveis soluções. Isto posto, será apresentado, a seguir, como se chegou à definição deste problema.

1.1.1 Antecedentes do Problema

Considerando o militar com características e rotina de vida que difere do mundo civil, não há nos critérios de seleção um perfil específico estabelecido para a seleção de enfermeiros na força. De caráter voluntário qualquer enfermeiro generalista com vocação militar ou não pode se candidatar as fileiras do Exército Brasileiro.

O militar de carreira do Exército Brasileiro presta concurso de âmbito nacional e tem somente sua designação, chamada de classificação nos termos

militares, ao término do curso de formação militar para os locais aos quais a Força necessite de pessoal.

1.1.2 Formulação do Problema

O enfermeiro possui vocação para a vida militar?

O Enfermeiro possui prática profissional ao ingressar no Exército Brasileiro?

O Enfermeiro militar possui alguma formação especifica (pós-graduação) na área da enfermagem?

O Enfermeiro militar estudou em instituição de ensino pública ou privada?

1.2 QUESTÕES DE ESTUDO

Algumas questões de estudo podem ser formuladas no entorno deste questionamento:

a. Como é a formação do Enfermeiro no Brasil?

b. Como é realizado o concurso admissional?

c. O que é necessário para ingressar como enfermeiro de carreira no Exército Brasileiro?

d. Quais as características do curso de formação militar realizado pelo Exército Brasileiro para enfermeiros?

e. O que pode ser modificado na formação militar do Enfermeiro recém ingresso no Exército Brasileiro?

f. Qual a atuação do enfermeiro enquanto militar do Exército Brasileiro?

g. O que pode ser modificado no aperfeiçoamento militar do Enfermeiro no Exército Brasileiro?

As respostas aos questionamentos anteriormente apresentados balizarão o presente trabalho, a fim de elucidar de uma maneira mais didática o presente problema apresentado.

1.3 OBJETIVO

Doravante serão apresentados os objetivos gerais e específicos deste estudo, estabelecendo a forma como será trabalhado o perfil dos enfermeiros de carreira do Exército Brasileiro.

1.3.1 Objetivo Geral

O presente estudo pretende integrar os conceitos básicos e a informação científica relevante e atualizada, a fim de identificar os principais componentes do perfil profissional dos enfermeiros militares de carreira que atuam em hospitais do Exército Brasileiro, analisando as possibilidades de melhoria nos aspectos da formação continuada e do perfil profissiográfico dos alunos da EsFCEx.

1.3.2 Objetivos Específicos

Com a finalidade de delimitar e alcançar o desfecho esperado para o objetivo geral, levantou-se objetivos específicos que irão conduzir na consecução do objetivo deste estudo, os quais são transcritos abaixo:

a. Descrever a formação do Enfermeiro no Brasil.

b. Apresentar como se dá o concurso admissional para enfermeiro de carreira do Exército Brasileiro.

c. Apresentar os requisitos para ingresso como enfermeiro de carreira no Exército Brasileiro.

d. Apresentar as características do curso de formação militar realizado pelo Exército Brasileiro para enfermeiros.

e. Identificar os principais componentes do perfil profissional dos enfermeiros de carreira que atuam em unidades de saúde do Exército Brasileiro.

f. Analisar possibilidades de melhoria nos aspectos da formação continuada e do perfil profissiográfico dos alunos da EsFCEx.

g. Descrever as características sociodemográficas e de formação profissional dos enfermeiros de carreira

h. Identificar aspectos positivos e negativos na formação do enfermeiro no âmbito militar.

1.3 JUSTIFICATIVA

Os enfermeiros ao ingressarem na carreira militar do Exército Brasileiro possuem as mais variadas formações e necessitam de adaptação as necessidades da instituição.

Sendo assim, é de suma importância que tal assunto seja alvo de debates e estudos com enfoque na solução de tal problema, para conseguir uma melhora do perfil profissiográfico dos enfermeiros recém ingressos na Força e contribuir assim para uma assistência de enfermagem mais especializada e focada no atendimento a família militar.

Na perspectiva de ampliar o conhecimento das produções acerca do perfil dos enfermeiros do Exército, foi realizada revisão preliminar da literatura, com vistas a identificar a produção científica especifica, que teve como resultado nenhum estudo nessa linha de pesquisa.

1.5 CONTRIBUIÇÕES

Com o presente estudo pretende-se contribuir para o EB e sua assistência médico-hospitalar através da apresentação do perfil dos enfermeiros de carreira do Exército Brasileiro, bem como propor uma melhor capacitação para exercício de suas funções.

Para a enfermagem esse estudo visa contribuir para aumentar o conhecimento sobre a admissão do enfermeiro na força e suas atividades realizadas como militar.

Para o ensino, este estudo pretende produzir subsídios e elaborar recomendações para informação sobre o perfil e formação e aperfeiçoamento do enfermeiro militar, baseados nas necessidades do Exército Brasileiro.

Para a pesquisa, esta proposta tem pretensões de expandir o conhecimento e elaborar recomendações para futuros estudos sobre o tema. A enfermagem militar está em ascensão, vem crescendo e se fortalecendo, porém ainda tem potencial pouco explorado na produção de evidências em trabalhos científicos

2. METODOLOGIA

O presente estudo será realizado dentro de um processo científico e calcado em procedimentos metodológicos. Assim, nesta seção, será apresentada de forma clara e detalhada como problemas elencados no item 1.1 pode ser solucionado, bem como quais critérios, estratégias e instrumentos foram utilizados no decorrer deste processo de solução e as formas pelas quais foram utilizados.

A trajetória desenvolvida pela presente pesquisa teve seu início na revisão teórica do assunto, através da consulta bibliográfica a documentos e trabalhos científicos (artigos, trabalhos de conclusão de curso e dissertações) onde não se obteve êxito devido a ser um assunto ainda não pesquisado. Em paralelo à revisão bibliográfica foram realizados questionários junto aos oficiais enfermeiros de carreira do Hospital Central do Exército (HCE).

2.1 POPULAÇÃO

O estudo foi limitado particularmente aos Oficiais enfermeiros de carreira que servem no Hospital Central do Exército (HCE), sendo excluídos da pesquisa os enfermeiros que não estão subordinados a Divisão de Enfermagem, os enfermeiros que se encontram a disposição da 1ª Região Militar e os enfermeiros de férias e licença para tratamento de saúde, por esta unidade ser o último elo da cadeia de evacuação médica da Força terrestre e de maior complexidade, atendendo todas as especialidades médicas.

2.2 CENÁRIO

O cenário da pesquisa será um hospital militar, localizado no município do Rio de Janeiro. O motivo da escolha é por ser um hospital de grande porte que abrange todas a especialidades médicas, sendo o último elo da cadeia de evacuação, além de ser o maior hospital militar da América Latina, referência para o atendimento em saúde em âmbito nacional dentro da força. Instituição solidamente estabelecida com elevada reputação não para os militares, mas como toda sociedade.

2.2 TIPO E NATUREZA DA PESQUISA

Quanto à natureza, o presente estudo caracteriza-se por ser uma pesquisa do tipo aplicada, por ter por objetivo gerar conhecimentos para aplicação prática dirigidos à atender um objetivo específico relacionados à implementar melhorias na educação continuada dos enfermeiros militares.

Trata-se de estudo quantitativo que, para sua consecução, terá como método o uso de questionário com perguntas abertas e fechadas.

2.4 DELINEAMENTO DA PESQUISA

O delineamento de pesquisa contemplará as fases de levantamento e seleção da bibliografia; coleta dos dados através da aplicação de questionário e crítica dos dados, e discussão dos resultados.

2.5 PROCEDIMENTOS PARA A REVISÃO DE LITERATURA

Para a definição de termos, levantamento das informações de interesse e estruturação de um modelo teórico de análise será realizada uma revisão de literatura nos seguintes moldes:

a. Fontes de busca

- Artigos científicos das bases de dados do Scholar Google, PubMed, do LILACS, do SCIELO e do ISI;
- Livros e monografias; e
- Literatura sobre enfermagem.

b. Estratégia de busca para as bases de dados eletrônicas

A fim de realizar a busca a respeito do assunto será utilizada a localização dados eletrônicos, por meio de sites de busca na internet. A fim otimizar a busca, serão utilizados os seguintes termos descritores: "perfil da enfermagem", "enfermeiro militar ", "ingresso no exército brasileiro" .

c. Critérios de inclusão:

- Estudos publicados em português datados de 2000 a 2016.

d. **Critérios de exclusão:**

– Estudos que não sejam relacionados ao perfil do enfermeiro do Exército

e. **Resultado:**

- Não foram encontrados estudos específicos referentes ao perfil dos enfermeiros militares do Exército Brasileiro.

2.6 INSTRUMENTOS

Os instrumentos utilizados por este estudo serão os questionários, que serão realizados, em caráter voluntário, pela amostragem já delimitada. Os questionários serão montados com perguntas, mistas, uma vez que, considerando-se o caráter recente do assunto tratado pelo presente estudo e a pequena quantidade de trabalhos que o abordem, espera-se obter junto aos contemplados com as respostas para o objetivo desse estudo, que tragam a influência de suas experiências profissionais e o de sua experiência como enfermeiro militar. Observa-se que apenas o preenchimento da parte fechada da pergunta já permite ao pesquisador a realização das estatísticas necessárias à execução das análises e conclusões; sendo a parte aberta das perguntas destinadas à aquisição de contribuições ou detalhamentos que enriqueçam tais resultados.

2.7 ALCANCES E LIMITES

Com relação às dimensões da variável independente perfil dos enfermeiros no Exército Brasileiro, pretende-se abordar os seus conceitos relacionados ao perfil do enfermeiro no Brasil, o ingresso do enfermeiro no Exército Brasileiro e o perfil profissional do enfermeiro do Exército Brasileiro.

2.8 ASPECTOS ÉTICOS

O projeto atenderá à Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde que versa sobre pesquisas com seres humanos. A identidade e a produção dos dados advindas dos sujeitos serão confidenciais por meio do emprego de códigos de identificação dos mesmos. A coleta de dados só iniciará após as devidas aprovações, seguidas do aceite dos sujeitos participantes estando estes

conscientes, através da assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) da manifestação de concordância na participação voluntária no estudo, sendo garantido seu anonimato.

3. ANALISE DOS DADOS

Os dados obtidos com os questionários foram analisados, de maneira a possibilitar conclusões quanto ao estudo através de sua moda estatística, representando, portanto, o pensamento desenvolvido ou concebido pela maioria dos elementos da amostra (representando um possível consenso, dependendo de sua expressividade) que realizou o questionário. Estes dados serão apresentados através de gráficos e tabelas, de forma a facilitar ao leitor o entendimento de como tais dados foram utilizados na obtenção dos resultados apresentados nas conclusões.

Foram realizadas 10 entrevistas com enfermeiros militares de carreira do Exército Brasileiro servindo no Hospital Central do Exército. As entrevistas foram divididas em três domínios: características socioeconômicas e demográficas, características referentes a profissão enfermeiro e características referentes a profissão enfermeiro militar. Os dados foram distribuídos em tabelas, quadros e gráficos para melhor compreensão e análise.

3.1.1 Características Socioeconômicas e Demográficas

TABELA 01 – DISTRIBUIÇÃO DE ENFERMEIROS MILITARES POR SEXO

SEXO	N	%
FEMININO	8	80%
MASCULINO	2	20%
TOTAL	**10**	**100%**

Apenas dois participantes da pesquisa é do sexo masculino. A enfermagem é predominantemente composta por mulheres. Segundo pesquisa realizada pela Fio Cruz no ano de 2013, 85% dos enfermeiros no estado do Rio de Janeiro eram do sexo feminino.

TABELA 02 – DISTRIBUIÇÃO DE ENFERMEIROS MILITARES POR FAIXA ETÁRIA

FAIXA ETÁRIA	N	%
25 - 35	1	10%
35 – 45	6	60%
45 - 55	3	30%
TOTAL	**10**	**100%**

De acordo com os dados tabela 02, 60% dos militares enfermeiros deste estudo estão na faixa etária entre 35 e 45 anos.

TABELA 03– DISTRIBUIÇÃO DE ENFERMEIROS MILITARES POR ESTADO CIVIL

ESTADO CIVIL	N	%
CASADO	06	60%
SOLTEIRO	02	20%
DIVORCIADO	01	10%
OUTROS	01	10%
TOTAL	**10**	**100%**

A tabela 03 que dispõe sobre o estado civil dos militares enfermeiros, diz que 60% dos participantes da pesquisa são casados.

TABELA 04 – DISTRIBUIÇÃO DE ENFERMEIROS MILITARES POR RELIGIÃO

RELIGIÃO	N	%
CATOLICO	06	60%
ESPIRITA	04	40%
TOTAL	**10**	**100%**

De acordo com os dados da tabela 04, 60% dos militares enfermeiros são católicos, indo de encontro com os dados do último censo realizado em 2010 onde segundo IBGE a religião católica é a predominante no país.

TABELA 05 – DISTRIBUIÇÃO DE ENFERMEIROS MILITARES POR TIPO DE MORADIA

TIPO DE MORADIA	N	%
PROPRIA	08	80%
ALUGADA	02	20%
TOTAL	**10**	**100%**

Segundo os dados apresentados na tabela 05, 80% dos enfermeiros militares dizem possuir casa própria. O fato do enfermeiro ser militar e possuir renda superior aos profissionais de enfermagem no meio civil são fatores facilitadores para aquisição de bens.

3.1.2 Características Referentes a Profissão Enfermeiro

TABELA 06 – DISTRIBUIÇÃO DE ENFERMEIROS MILITARES POR FORMAÇÃO ACADEMICA

FORMAÇÃO ACADEMICA	N	%
UNIVERSIDADE PUBLICA	07	70%
UNIVERSIDADE PARTICULAR	03	30%
TOTAL	**10**	**100%**

Os dados referentes a tabela 07 sobre a formação acadêmica dos enfermeiros militares diz que 70% dos participantes da pesquisa são oriundos de universidades públicas.

TABELA 07 - DISTRIBUIÇÃO DE ENFERMEIROS MILITARES COM FORMAÇÃO LATU SENSU

ESPECIALIZAÇÃO	N	%
SIM	07	70%
NAO	03	30%
TOTAL	**10**	**100%**

70% dos enfermeiros militares possuem especialização em algum campo da enfermagem.

QUADRO 01 – DISTRIBUIÇÃO DE CURSOS DE POS GRADUAÇÃO LATU SENSU REALIZADO POR ENFERMEIROS MILITARES

ESPECIALIZAÇÃO	N
ADMINISTRAÇÃO HOSPITALAR	03
ESPECIALIZAÇÃO EM SEGURANÇA DO PACIENTE	01
ESPECIALIZAÇÃO EM TERAPIA INTENSIVA	01
NEONATOLOGIA	01
SAÚDE PUBLICA	01
HEMODINAMICA	01

TABELA 08 - DISTRIBUIÇÃO DE ENFERMEIROS MILITARES COM FORMAÇÃO STRICTU SENSU

MESTRADO/ DOUTORADO	N	%
SIM	03	30%
NAO	07	70%
TOTAL	**10**	**100%**

Apenas 30% possuem formação acadêmica strictu sensu, indo de encontro com a baixa produção cientifica sobre a enfermagem militar.

TABELA 09 – DISTRUBUIÇÃO DE ENFERMEIROS MILITARES QUE POSSUEM OUTRO VÍNCULO EMPREGATÍCIO NA ÁREA DE ENFERMAGEM

OUTRO EMPREGO	N	%
SIM	02	20%
NAO	08	80%
TOTAL	**10**	**100%**

3.1.3 Características Referentes a Profissão Enfermeiro Militar

TABELA 10 – DISTRIBUIÇÃO DE ENFERMEIROS MILITAR POR POSTO

POSTO	N	%
TEN CEL	04	40%
CAP	05	50%
1º TEN	01	10%
TOTAL	**10**	**100%**

Da totalidade de participantes da pesquisa 50% estão atualmente no posto de capitão. Sendo esse o posto com maior tempo no interstício entre as promoções.

TABELA 11 - DISTRIBUIÇÃO DE ENFERMEIROS COM CURSO OPERACIONAL NO EXÉRCITO BRASILEIRO

CURSO OPERACIONAL	N	%
NÃO	10	100%
TOTAL	**10**	**100%**

De acordo com os dados nenhum enfermeiro militar possui curso operacional. Isso ocorre em virtude da atuação desse profissional voltar-se para área técnica, com claros em grandes centros urbanos e em unidades hospitalares e de ensino.

TABELA 12 – DISTRIBUIÇÃO DE ENFERMEIROS MILITARES COM HABILITAÇÃO EM LINGUA ESTRANGEIRA

LINGUA ESTRANGEIRA	N	%
NÃO	10	100%
TOTAL	**10**	**100%**

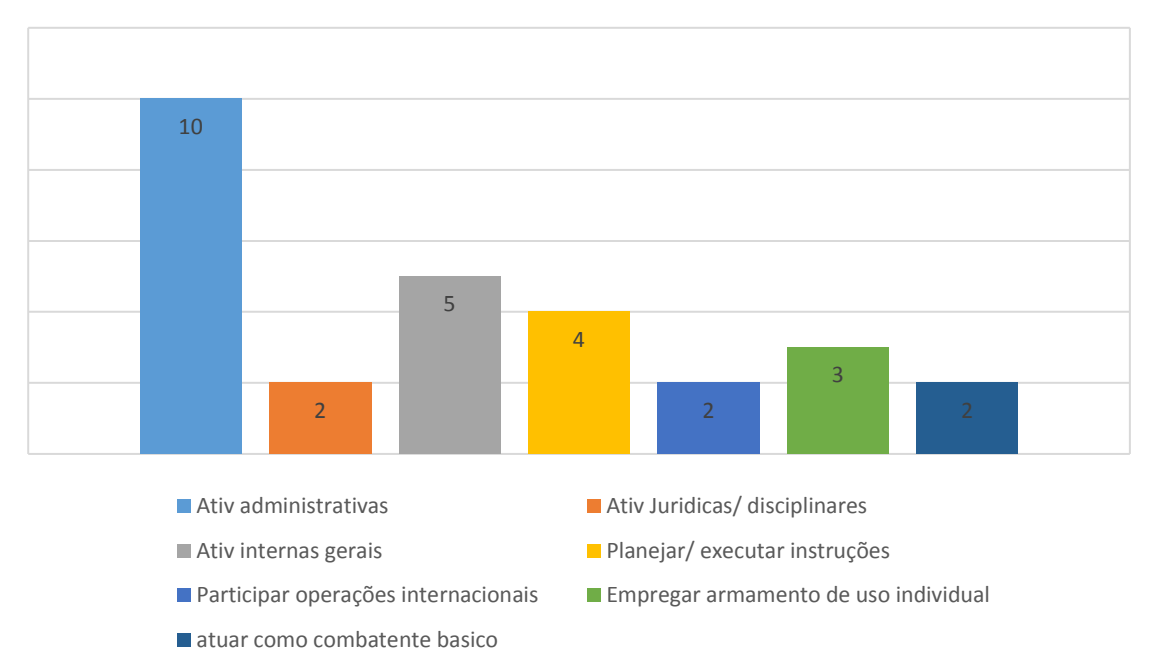
Nenhum militar enfermeiro participante da pesquisa possui habilitação em língua estrangeira.

TABELA 13 – DISTRIBUIÇÃO DE ENFERMEITOS MILITARES COM EXPERIENCIA PROFISSIONAL QUANDO ENTROU PARA AS FILEIRAS DO EXÉRCITO

EXPERIENCIA PROFISSIONAL	N	%
SIM	6	60%
NÃO	4	40%
TOTAL	**10**	**100%**

Entre os entrevistados 60% já apresentavam experiência profissional ao ser admitido na Força.

GRAFICO 01 – ATRIBUIÇÕES COMUNS A TODOS MILITARES CONFORME PERFIL PROFISSIOGRÁFICO



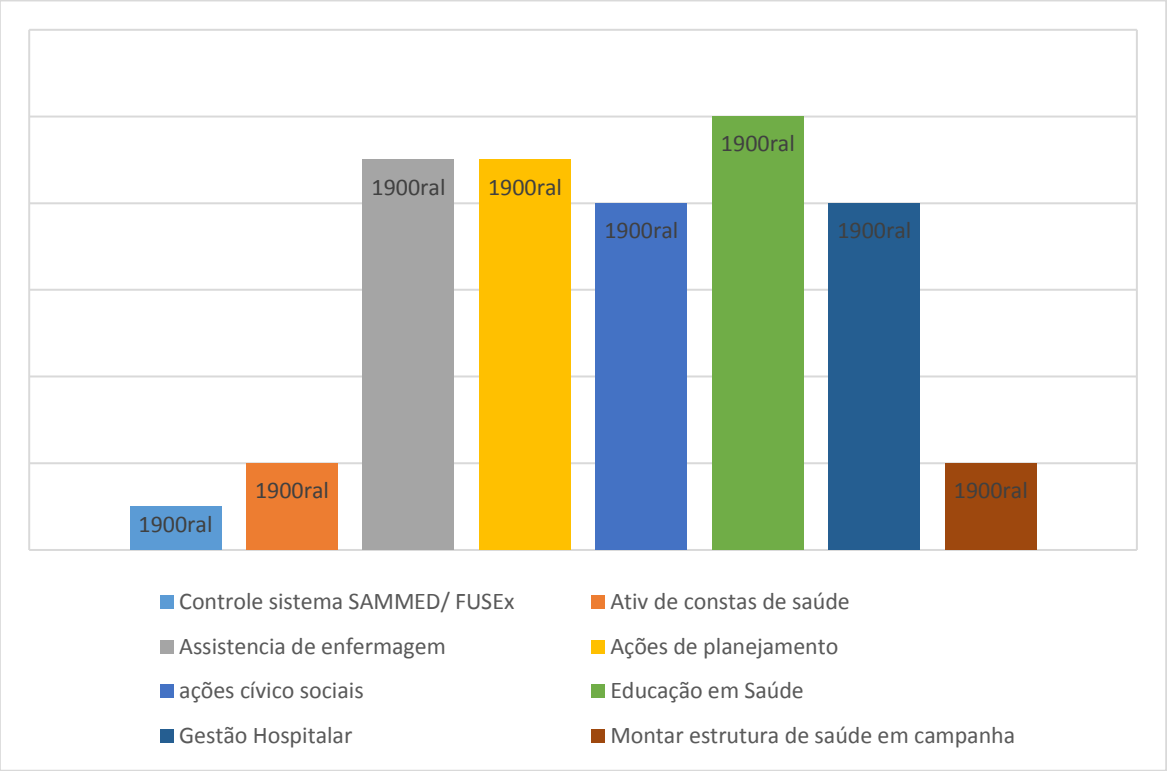
No questionário entregue aos participantes foi perguntado quais atribuições (pertinentes ao perfil profissiógráfico) do QCO de Enfermagem estariam a vontade para desempenhar. Como resultado todos os entrevistados mostraram-se capazes de desenvolver atividades administrativas no âmbito que o competem.

Foi verificado que 90% afirmaram ter dificuldade em atuar como combatente básico e 70% dos militares enfermeiros participantes não se sente a vontade de empregar o armamento individual, sendo essas características básicas comum ao perfil profissiográfico de todos os militares em comum.

Em relação a participação em operações internacionais 90% não se sente a vontade, indo de encontro com o dado de não possuírem habilitação em língua estrangeira.

A maioria dos enfermeiros servem em organizações militares de saúde e atuam precisamente na parte técnica inerentes a sua formação acadêmica, algumas atividades de competência a todos militares que não são exercidas no cotidiano dos enfermeiros acabam se tornando secundárias e não tornando-se prioritárias acarretando na falta de prática e confiança em exerce-las.

GRAFICO 02 – ATRIBUIÇÕES DO ENFERMEIRO MILITAR CONFORME PERFIL PROFISSIOGRÁFICO DO QCO DE ENFERMAGEM



Como profissional enfermeiro dentro da instituição foi questionado se o militar se sente a vontade em realizar as atribuições acima descritas, atividades essas condizentes ao perfil profissiográfico do enfermeiro militar. 100% dos enfermeiros se sentem aptos a realizar educação em saúde, atividade do enfermeiro em qualquer campo de atuação.

Em contrapartida a grande maioria enfermeiros participantes dentro de suas atribuições não se sentem a vontade em realizar atividades relativas a controle do sistema SAMMED/ FUSEx e atividades de contas de saúde.

O Sistema de assistência médico-hospitalar aos militares do Exército, pensionistas militares e seus dependentes (SAMMED) estabelece condições de atendimento. Indenizações visando à prestação de assistência médico-hospitalar aos militares do Exército, na ativa e na inatividade, seus dependentes, bem como aos pensionistas militares (EXÉRCITO BRASILEIRO, 2006)

O Fundo de Saúde do Exército (FUSEX) é o fundo constituído de recursos financeiros oriundos de contribuições obrigatórias e indenizações de atendimento

médico-hospitalar dos militares, na ativa e na inatividade, e de pensionistas de militares, destinado a complementar o custeio da assistência médico-hospitalar para si e para os seus beneficiários, com direito de receber atendimento nas organizações de saúde militar e instituições conveniadas que abrangem todo território nacional. (EXÉRCITO BRASILEIRO, 2005)

QUADRO 02 – Atributos referente ao perfil profissiográfico do enfermeiro militar segundo os participantes

DISCIPLINA	6
DEDICAÇÃO	5
CAPACIDADE FÍSICA	5
ZELO	5
EQUILIBRIO EMOCIONAL	4
HIERARQUIA	3
LIDRANÇA	3
ESPIRITO DE EQUIPE	3
ETICA	3
COMPROMETIMENTO	3
INTELIGENCIA	2
ABNEGAÇÃO	2
PACIENCIA	2
PERSISTENCIA	2

INICIATIVA	2
CAMARADAGEM	2
ASSIDUIDADE	2
BOM HUMOR	2

A disciplina foi à qualidade mais citada segundo os participantes como atributos do enfermeiro que no eixo transversal do Perfil Profissiográfico encontra-se no eixo militar. A dedicação e resistência física foram as qualidades mais citadas que estão inseridas nos campos atitude e capacidade física. O Zelo outro atributo dos mais citados pelos enfermeiros não encontra-se descriminado em nenhum campo do eixo transversal do perfil profissiográfico.

4. CONCLUSÃO

O Presente estudo procurou descrever perfil do enfermeiro militar de carreira. A qualidade da admissão de enfermeiros na Força oriundos do meio civil é condizente com sua formação da grande maioria em instituição pública, com especialização e com prática profissional.

Após o ingresso do enfermeiro como oficial do Exército Brasileiro o perfil militar passa a ser incorporado junto as qualidades, atributos e valores inerentes a profissão militar. Porém, com o passar dos anos foi verificado que a maioria dos enfermeiros perdem algumas características militares, atribuições básicas da vida militar e confiança e exercer algumas atividades incluídas no seu perfil profissiográfico, como contribuição desse estudo sugiro que o curso de aperfeiçoamento seja presencial visando aprimorar e resgatar o desempenho como militar, facilitando a vida do enfermeiro nas funções exercidas como oficial superior.

5. REFERENCIAL OPERATIVO

5.1 Planilha de Custos

Itens do Orçamento	Elemento do Orçamento	Especificações do Elemento de Despesa	Quantidade Solicitada	Valor Unitário	Valor Total
Capital	Equipamento e material permanente	Grampeador	1	10	10
		Microcomputador	1	2.000	2.000
		Impressora	1	600	600
Custeio	Material de Consumo	Pen drive	1	60	60
		Caneta esferográfica	5	1	5
		Papel A4	500	20	20
		Prancheta	2	10	20
		Cartucho de tinta para impressora	1	80	80
	Remuneração serviço pessoal	Fotocópias	100	0,25	25
		Digitação	3	2	6
		Encadernação	1	1	20
		Outras Despesas	0	0	200
T O T A L					3.145,00

5.2 Cronograma

Atividade	Jun	Jul	Ago	Set	Out
Início do projeto	06				
Revisão da proposta de projeto		18			
Estruturação das seções de Apresentação e Análise dos resultados		18			
Revisão do projeto para entrega ao Orientador		18			
Revisão do projeto de pesquisa pelo Orientador		22			
Revisão do projeto		22			
Apresentação do projeto de pesquisa e dos fichamentos		18			
Coleta de dados			24		
Tabulação dos dados			24		
Apresentação e análise dos resultados			24		
Conclusões			24		
Redação parcial das seções do trabalho				12	
Revisão do trabalho				12	
Entrega do trabalho					11

Apêndice A: Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE)

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Resolução nº 466/12 – Conselho Nacional de Saúde

Sr(a) foi selecionado(a) e está sendo convidado(a) para participar da pesquisa **intitulada:** Perfil dos enfermeiros de carreira do Exército Brasileiro **objetivo**: Identificar os principais componentes do perfil profissional dos enfermeiros de carreira que atuam em hospitais do Exército Brasileiro

Suas respostas serão tratadas de forma **anônima** e **confidencial,** isto é, em nenhum momento será divulgado o seu nome em qualquer fase do estudo. Quando for necessário exemplificar determinada situação, sua privacidade será assegurada uma vez que seu nome será substituído de forma aleatória. Os **dados coletados** serão utilizados apenas **NESTA** pesquisa e os resultados divulgados em eventos e/ou revistas científicas.

Sua participação é **voluntária**, isto é, a qualquer momento você poderá **recusar-se** a responder qualquer pergunta ou desistir de participar e **retirar seu consentimento**. Sua recusa não trará nenhum prejuízo em sua relação com o(s) pesquisador (a) ou com a instituição que forneceu os seus dados, como também na que trabalha.

Sua **participação** nesta pesquisa consistirá na permissão na realização de um exame físico apurado, além de responder as perguntas Sr. (a) não terá nenhum **custo ou quaisquer compensações financeiras.**

Essa pesquisa faz parte do Programa Curricular dos alunos matriculados na ESAO no curso de aperfeiçoamento de oficiais. O **benefício** relacionado à sua participação será o de aumentar o conhecimento científico para a área de enfermagem militar.

_____

Ana Paula Gamboa Varella – CAP QCO/ENF

Pesquisadora responsável

E-mail: anapaula.gamboa@hotmail.com

Declaro estar ciente do inteiro teor deste TERMO DE CONSENTIMENTO e estou de acordo em participar do estudo proposto, sabendo que dele poderei desistir a qualquer momento, sem sofrer qualquer punição ou constrangimento. Recebi uma cópia assinada deste formulário de consentimento.

_____, ____ de _____ de 2016.

_____

(Assinatura)

Participante da Pesquisa

Apêndice B : Roteiro de Entrevista / Instrumento de Coleta de Dados

I – Características socioeconômicas e demográficas

1 – Nome:_____

1.a – Pseudônimo_____

2 – Data de Nascimento:___/___/___

3 – Estado Civil:

( )solteiro ( )casado ( )separado ( )divorciado ( )viúvo ( )outros

4- Possui filhos? _____ Quantos?_____

5 – Religião:

( ) católico ( )evangélico ( ) espírita ( ) sem religião ( ) outra _____

6 – Situação Empregatícia:
( ) reserva remunerada ( ) ativa ( ) outra _____ ___

7 – Tipo de Moradia
( ) própria ( ) alugada ( ) cedida ( ) outra

II – Características inerentes a profissão enfermeiro

8 – Formação de nível superior em universidade:

( ) Pública _____

( )Privada_____

9 – Ano de formação:_____

10 – Possui algum curso de pós graduação latu sensu (especialização)?

Em qual área?

9 – Possui Curso de pós graduação strictu senso (mestrado/ doutorado)?
Em qual linha de pesquisa?

10 – Caso possua pós-graduação, está atuando na área/ linha de pesquisa que cursou?

11 – Possui outro emprego na área da enfermagem?

III– Características inerentes a profissão enfermeiro militar

12 – Posto/ Graduação: _____

13 – Ano da turma de formação:_____

14 – Tempo de serviço ativo: _____
14a – Em que ano foi para reserva: _____

15 - Vivencia Regional (tempo, cidade e estados onde serviu):

Cidade	Organização Militar	Tempo

16 – Possui algum curso operacional dentro da Força?

17 – Possui habilitação em alguma língua estrangeira pelo Exército?

18 – Possuía experiência profissional quando entrou para as fileiras do Exército?

19 - Como militar marque as atribuições comuns a outros militares em que o senhor (a) se sente à vontade para desempenhar:

(Caso possua alguma atividade não relacionada use as últimas linhas em branco)

( ) Realizar atividades de natureza administrativa.

( ) Realizar atividades de natureza jurídico-penal e disciplinar.

( ) Participar de atividades internas e dos serviços gerais.

( ) Planejar e executar sessões de instrução.

( ) Participar de operações internacionais.

( ) Empregar o armamento de uso individual.

( ) Atuar como combatente individual básico.

( )_____

( ) _____

20 – Como enfermeiro militar marque as atribuições específicas ao serviço que o senhor (a) sente à vontade para desempenhar:

(Caso possua alguma atividade não relacionada use as últimas linhas em branco)

( ) Realizar o controle técnico do Sistema SAMMED/FUSEx.

( ) Gerir as atividades de contas de saúde de uma OMS.

( ) Realizar atividades de assistência de enfermagem.

( ) Realizar ações de planejamento.

( ) Participar de ações cívico-sociais.

( ) Realizar ações de educação em saúde.

( ) Realizar atividades de gestão hospitalar.

( ) Montar a estrutura de saúde em situações de campanha

( )_____

( )_____

21 – Cite 10 /qualidades/ atributos/ valores/ capacidades (cognitivas, físicas, morais)/ inerentes a profissão militar que o senhor (a) possui:

ANEXO A: PERFIL PROFISSIOGRÁFICO DO QÇO DE ENFERMAGEM

PERFIL PROFISSIOGRÁFICO DO CONCLUDENTE DO CURSO DE ENFERMAGEM DO QUADRO COMPLEMENTAR DE OFICIAIS

Aprovado pelo BI nº ____ - DECEx, de ___ de _____, de 2015.

1. FINALIDADES DO CURSO

Habilitar o oficial concludente do Curso de Formação para o Quadro Complementar de Oficiais (CF/QCO) para ocupar cargos e desempenhar funções de Primeiro-Tenente e de Capitão não-aperfeiçoado do QCO na área de Enfermagem nas Organizações Militares do Exército Brasileiro.

2. COMPETÊNCIAS PROFISSIONAIS

a. Comuns

1) Realizar atividades de natureza administrativa.
2) Realizar atividades de natureza jurídico-penal e disciplinar.
3) Participar de atividades internas e dos serviços gerais.
4) Planejar e executar sessões de instrução.
5) Participar de operações internacionais.
6) Empregar o armamento de uso individual.
7) Atuar como combatente individual básico.

b. Específicas

1) Realizar o controle técnico do Sistema SAMMED/FUSEx.
2) Gerir as atividades de contas de saúde de uma OMS.
3) Realizar atividades de assistência de enfermagem.
4) Realizar ações de planejamento.
5) Participar de ações cívico-sociais.
6) Realizar ações de educação em saúde.
7) Realizar atividades de gestão hospitalar.
8) Montar a estrutura de saúde em situações de campanha.

3. EIXO TRANSVERSAL

a. Atitudes

1) Autoconfiança.

2) Equilíbrio Emocional

3) Meticulosidade

4) Honestidade

5) Lealdade.

6) Dedicação

7) Cooperação.

b. Capacidades cognitivas

1) Compreensão verbal

2) Análise

3) Sintetização.

4) Raciocínio.

c. Capacidades Físicas e Motoras

1) Resistência física aeróbica.

2) Equilíbrio estático.

3) Coordenação motora.

d. Capacidades Morais

1) Disciplina Consciente

2) Julgamento moral.

3) Autoconhecimento.

e. Valores Militares

1) Amor à Profissão.

2) Hierarquia.

3) Disciplina.

4) Espírito de Corpo.

REFERENCIAS

1. BERLOFI, L.M. e SANNA, M.C.; Produção científica sobre a Enfermagem Brasileira na II Guerra Mundial: um estudo bibliométrico. **Rev. Enferm UFSM** ; 3(1):17-24. Jan/Abr 2013.
2. BRASIL. Lei nº 6.880, de 9 de dezembro de 1980. Dispõe sobre estatuto dos militares. 1980.
3. BRASIL. Portaria n° 1.080, de 8 de novembro de 2010. Transforma a Escola de Administração do Exército, altera a sua subordinação e dá outras providências. Disponível em: < http://www.sgex.eb.mil.br/ sistemas/be /copiar .php?codarquivo=860&act=bre > Acesso em: 15/07/2016.
4. BRASIL. LEI Nº 7.831, DE 2 DE OUTUBRO DE 1989. Cria o Quadro Complementar de Oficiais do Exército (QCO), e dá outras providências. Disponível em:<http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/1989_1994/L7831 htm> Acesso em: 15/07/2016
5. BERNADES, M.M.R.; LOPES, G.T. e SANTOS, T.C.F. As enfermeiras na Força Expedicionária Brasileira: a criação de um *habitus* militar na 2ª Guerra Mundial. **Esc Anna Nery R Enferm**; 8 (3): 370-7. Dez 2004.
6. EXÉRCITO BRASILEIRO. Portaria nº 653, de 30 de agosto de 2005. Aprova as Instruções Gerais para o Fundo de Saúde do Exército (IG 30-32) e dá outras providências. Brasília, 2005.
7. EXÉRCITO BRASILEIRO. Portaria nº 048-DGP, de 28 de fevereiro de 2008. Disponível em: < http://apoioasaude.dsau.eb.mil.br/aplicativos/materia/legislacao/Legislacao_FUSEx_IR_Nr30-38.pdf > Acesso em: 01/10/2016
8. FRANÇA, L.S. *et al.* A inserção de enfermeiras militares na força aérea Brasileira (1981-1982). **Rev. Enferm. UERJ**, 18(3):371-6. Rio de Janeiro julho/set 2010.
9. OLIVEIRA, A. B.; SANTOS, T.C.F., Entre Ganhos e Perdas Simbólicas: A (Des) Mobilização das Enfermeiras que Atuaram na Segunda Guerra Mundial. **R Enferm**; 11 (3): 423 – 8. Set 2007.
10. Silva AM. Serviço de Saúde do exército. Memorial. 2001. p. 114;p.210-17.

11. http://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/periodicos/94/cd_2010_religiao_deficiencia.pdf

12. http://www.cofen.gov.br/perfilenfermagem/bloco1/quadro-resumo/sudeste/QUADRO%20RESUMO_RJ_Bloco_1.pdf